

Título da experiência: UNIDADES DE ACOLHIMENTO ADULTO DA REGIÃO DE SANTANA: A PERSPECTIVA DA REDUÇÃO DE DANOS.

Tema da experiência: Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas

Autores

Vanessa Ferreira de Almeida Piuchi ¹, Emmanuel Alex Raymundo ¹, Daiane Pires Martins ¹

Instituição

¹ PMSP/SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO - PMSP/SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO

Resumo

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O trabalho com o uso problemático de álcool e outras drogas segue a política de redução de danos em âmbito nacional. Dentro deste contexto a Unidade de Acolhimento Adulto é um equipamento dentro da estratégia da atenção psicossocial que visa a intensificação do Projeto terapêutico Singular e a reabilitação psicossocial através de um modelo de moradia transitória regulamentado pela portaria GM/MS 121 (25/01/2012) que preconiza o funcionamento de um modelo residencial acompanhado por, no mínimo oito profissionais de nível médio e 80 horas semanais preenchidas com profissionais de ensino superior de caráter multidisciplinar. Consoante com a Reforma psiquiátrica visa a construção de um tratamento aberto, em comunidade, com a responsabilização do sujeito e dos atores sociais dentro do território. O espaço físico para o funcionamento do serviço é pensado em uma casa dentro de um bairro residencial. Deve ter capacidade para 08 a 10 acolhidos (podendo ser masculina, feminina ou mista) com estrutura física que acomodem acolhidos e profissionais para o funcionamento da rotina de uma residência e espaço administrativo. O espaço físico é cuidadosamente escolhido para propiciar um ambiente facilitador de crescimento (Carl Rogers), desenvolvendo as potencialidades humanas através dos estímulos ambientais, treinamento de atividades de rotina e habilidades e escuta qualificada. O serviço está atrelado ao CAPS AD da região, onde os acolhidos são acompanhados e tem seu projeto terapêutico singular construído.

OBJETIVOS

Intensificar, ampliar e diversificar as ações orientadas para prevenção, promoção da saúde, tratamento e redução dos riscos e danos associados ao consumo de crack, álcool e outras drogas. Resgatar a cidadania e autonomia do sujeito.

METODOLOGIA

O cuidado em álcool e drogas vem sendo discutido sob várias óticas, passando pela exigência de abstinência das substâncias, confinamento e tratamento aberto de baixa exigência. As unidades de acolhimento nascem como alternativa recente (regulamentada em 2012) para o tratamento em redução de danos, focando na vida do sujeito com ocupação dos espaços e apropriação dos mesmos. O uso de drogas é repensado e avaliado pelo próprio sujeito com o apoio dos profissionais de referência, podendo ser reduzido, alterado ou cessado de acordo com as escolhas pessoais e reflexões do usuário com o apoio dos seus terapeutas, reflexões coletivas, grupos e oficinas diversas. Para tais construções, os usuários são acompanhados e auxiliados em tarefas domésticas diárias, há assembleias semanais para a construção e questionamentos de regras em coletividade, há participações conjuntas em espaços coletivos, como supermercado, bibliotecas e espaços de lazer. Auxílio em economia doméstica, planejamento financeiro com os usuários, e debates sobre o uso de drogas e sociedade, visando a emancipação dos sujeitos. As necessidades são identificadas em conjunto e são feitos encaminhamentos para centros de inserção profissional, cursos, escolas e outros equipamentos de inclusão e resgate da cidadania. Semanalmente há discussões em assembleias promovidas na unidade entre profissionais e acolhidos, onde se discute espaços de convivência, regras comuns, planejamento para o funcionamento

da casa, gastos com a verba, tratamento e outros assuntos trazidos pelos usuários. Tal espaço fortalece a autonomia, a responsabilização e a cidadania.

RESULTADOS

Com o trabalho construído tem-se buscado alcançar resultados de acordo com a expectativa dos usuários. É possível visar alguns impactos mais gerais como mudanças no padrão de uso de substâncias com redução dos prejuízos causados pelas mesmas; promoção da qualidade de vida; resgate da cidadania, apropriação dos espaços públicos; reinserção no mercado profissional; aproximação familiar; ampliação do repertório de vida e fortalecimento social para possibilidade de escolhas mais saudáveis; fortalecimento do protagonismo e autonomia dos sujeitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que a vida das pessoas é muito mais ampla que o uso de drogas e produz-se reflexão sobre essa vida na totalidade. Considera-se que a droga, como mercadoria, está inserida na sociedade e a relação de consumo não deve ser negligenciada como aspecto social e de saúde. Repensa-se se o uso de drogas é o efeito ou a causa para outras vulnerabilidades da vida, oferecendo ferramentas para a autonomia e melhores possibilidades de escolhas e transformação social.

Referências Bibliográficas

Ministerio da Saude PORTARIA Nº 121, DE 25 DE JANEIRO DE 2012 sobre Unidades de Acolhimento adulto, acessado 22/012016 em <http://www.brasil.gov.br/observatoriocrack/cuidado/unidade-acolhimento-adulto.html>

Passos EH, Souza TP Redução de danos e saúde pública: construções alternativas à política global de "guerra às drogas" Psicol. Soc. vol.23 no.1 Florianópolis Jan./Apr. 2011.